



PERFIL DE ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO DE PESCADORES ATENDIDOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ITAPEMIRIM/ES

FERNANDA LEAL RODRIGUES; FLAVIA MARTÃO FLORIO

Introdução: A falta de controle efetivo da doença hipertensiva pode acarretar graves consequências, como insuficiência cardíaca, insuficiência renal e doença cerebrovascular. **Objetivo:** Identificar os fatores que contribuem para a não adesão do pescador hipertenso ao tratamento e controle da hipertensão arterial. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo epidemiológico observacional do tipo caso-controle prospectivo, em pacientes atendidos na Estratégia de Saúde da Família 04 de Itaipava no Município de Itapemirim-ES com aplicação de questionário adaptado contendo perguntas que abrangem as variáveis que possam estar relacionadas à adesão ao tratamento tais como: a) Fatores socioeconômicos (sexo, idade, profissão, estado civil, raça, renda mensal, dieta, rotina de atividade física); b) grau de conhecimento sobre seu estado de saúde; c) Comprometimento quanto ao controle da doença hipertensiva; d) Acesso ao serviço de saúde. Também serão colhidos dados secundários (antropométricos) em prontuários clínicos. Serão realizadas análises bivariadas cruzando cada uma das exposições entre casos e controles. Em seguida, será realizada a análise múltipla. Serão calculadas as OR brutas e ajustadas e respectivos IC95%. **Resultado:** Os usuários com hipertensão, cadastrados no programa de hiperdia da Atenção Primária à Saúde, com menor grau de escolaridade (até o ensino fundamental) têm maior chance (OR=2,86; IC95%: 1,39-6,01) de ter baixa adesão terapêutica do que aqueles com nível superior. O grau de escolaridade é menor entre os pescadores, sendo que 77,2% estudaram até o ensino fundamental. Entre os pescadores observa-se maior proporção de fumantes (39,2%) e de ingestão de bebidas alcoólicas (64,6%). Entre os pescadores observa-se menor proporção de preocupação em aferir a pressão (40,5%) e menor consciência de que dieta e exercício ajudam no controle da pressão (54,4%). Entre os pescadores observa-se maior dificuldade no agendamento de consultas (62,0%) e menos polifarmácia (11,4%). Entre os pescadores observa-se maior proporção de risco, pela medida da cintura (50,6%). **Conclusão:** A identificação de fatores que contribuem para a não adesão do pescador ao tratamento e controle da hipertensão arterial, possibilita a equipe traçar estratégias de intervenção satisfatória e assim, buscar aumentar o comprometimento dos pescadores ao tratamento anti-hipertensivo.

Palavras-chave: Adesão, Anti- hipertensivo, Hipertensão arterial, Pescadores, Tratamento hipertensão.